



31 de maio de 2023  
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2016)  
1º trimestre de 2023

## PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME CRESCER 2,5% EM TERMOS HOMÓLOGOS E 1,6% EM CADEIA

O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 2,5% no 1º trimestre de 2023 (3,2% no trimestre anterior). A procura interna registou um contributo nulo para a variação homóloga do PIB no 1º trimestre, após um contributo de 2,3 pontos percentuais (p.p.) no trimestre anterior. O consumo privado desacelerou e o Investimento diminuiu, refletindo principalmente o contributo negativo da Variação de Existências, em grande medida associado à dinâmica dos fluxos do comércio internacional. Com efeito, no 1º trimestre, assistiu-se a uma aceleração das Exportações de Bens e Serviços em volume, enquanto as Importações de Bens e Serviços abrandaram, traduzindo-se num aumento do contributo da procura externa líquida para 2.6 p.p. (0,9 p.p. no 4º trimestre). Em termos nominais, o saldo externo de Bens e Serviços foi positivo no 1º trimestre (1,6% do PIB), o que não se verificava desde o 4º trimestre de 2019, refletindo o efeito conjugado de ganho de termos de troca e o comportamento positivo em volume.

Comparando com o 4º trimestre de 2022, o PIB aumentou 1,6% em volume (crescimento em cadeia de 0,3% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi 2,5 p.p., após ter sido negativo no trimestre precedente (-0,2 p.p.), enquanto a procura interna passou de um contributo de 0.6 p.p. no 4º trimestre, para um contributo negativo de -0.8 p.p..

Figura 1. Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário  
Taxa de variação homóloga, %

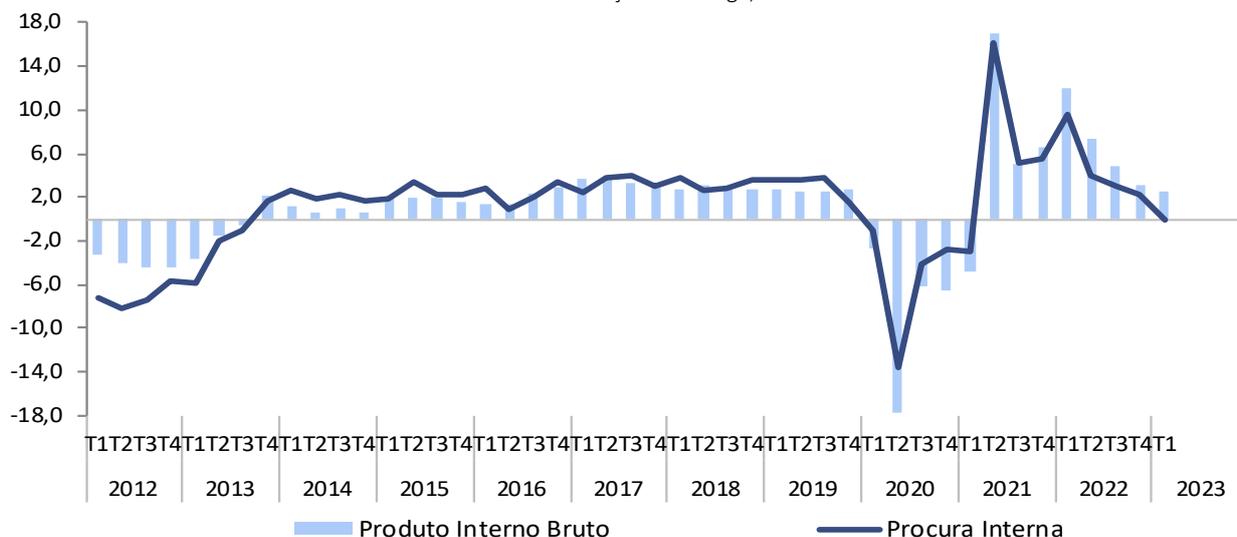
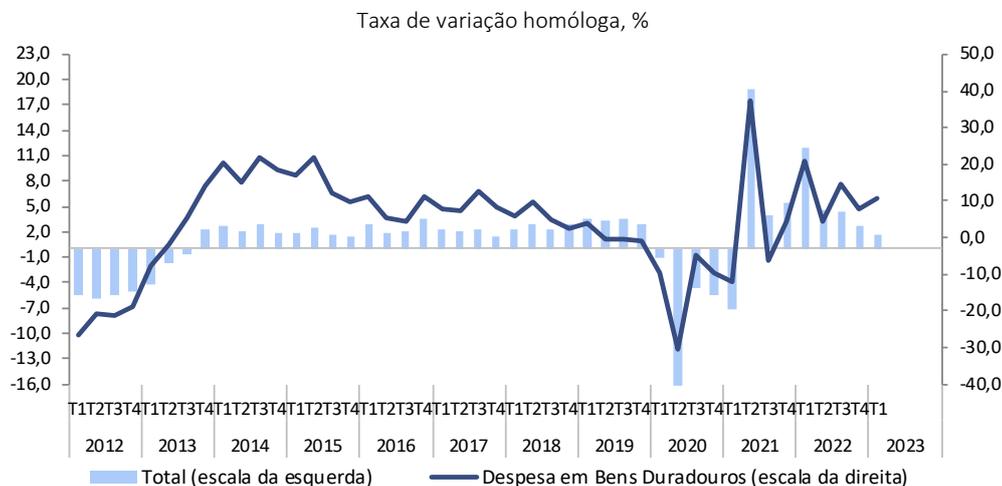








Figura 2. Despesas de consumo final das famílias residentes, volume (ano de referência=2016)



Face ao 4º trimestre, as despesas de consumo final das Famílias Residentes aumentaram 0,4% (variação em cadeia de -0,5% no trimestre anterior), verificando-se um aumento de 7,6% nas despesas em bens duradouros, enquanto a componente de bens não duradouros e serviços diminuiu 0,3%.

Tabela 5. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Total	1,1	1,5	0,7	1,1	-0,5	0,4
Bens duradouros	5,0	4,8	1,9	2,1	-1,1	7,6
Bens não duradouros e serviços	0,8	1,2	0,6	1,0	-0,4	-0,3
Do qual:						
Bens Alimentares	-0,6	-1,7	0,2	0,8	-2,3	1,5

## Investimento

No 1º trimestre, o Investimento em volume diminuiu 6,1% em termos homólogos, após um crescimento de 1,0% no trimestre anterior. A evolução do Investimento no 1º trimestre foi, em grande medida, determinada pelo comportamento da Variação de Existências, que registou um contributo para a variação homóloga do PIB de -1,2 p.p. (-0,2 p.p. no 4º trimestre), num contexto em que se verificou uma aceleração das exportações de bens e serviços e um abrandamento das importações de bens e serviços. Por sua vez, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou uma ligeira redução de 0,1% (crescimento homólogo de 2,1% no 4º trimestre).



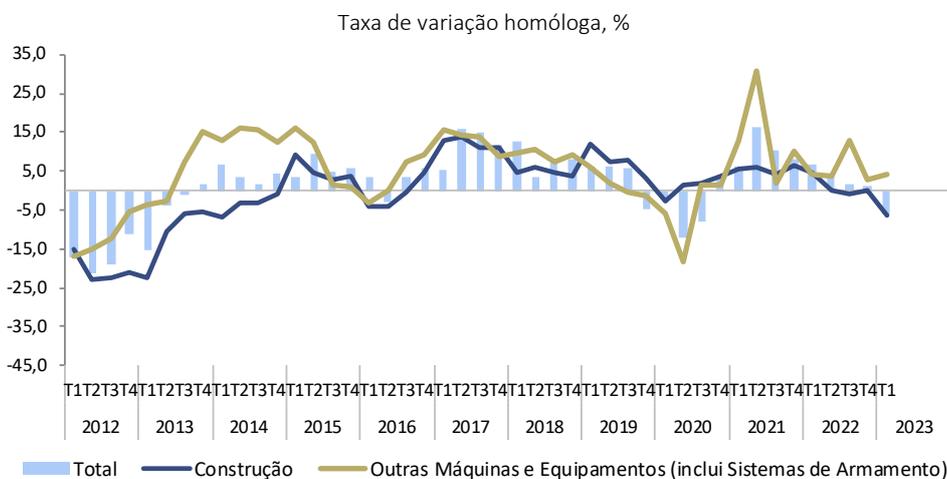
Tabela 6. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	8,0	5,5	2,1	2,8	2,1	-0,1
Do qual:						
Equipamento de Transporte	11,3	17,3	10,0	0,6	10,0	22,2
Outras Máquinas e Equipamentos <sup>1</sup>	10,0	4,0	3,5	13,0	2,8	4,1
Construção	6,4	4,6	0,1	-1,0	0,1	-6,5
Produtos de Propriedade Intelectual <sup>2</sup>	9,2	5,6	2,7	1,1	3,8	1,8

<sup>1</sup> - Inclui Sistemas de Armamento; <sup>2</sup> - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

No 1º trimestre, a FBCF em Construção em volume diminuiu 6,5% em termos homólogos, o que compara com uma variação de 0,1% no trimestre anterior e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual abrandou de uma taxa de crescimento de 3,8% no 4º trimestre para 1,8%. Em sentido contrário, a FBCF em Equipamento de Transporte e a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos aceleraram para variações homólogas de 22,2% e 4,1% no 1º trimestre, respetivamente (10,0% e 2,8% no 4º trimestre).

Figura 3. Investimento, volume (ano de referência=2016)



Quando comparado com o 4º trimestre de 2022, o Investimento total diminuiu 5,5% (taxa em cadeia de 4,0% no trimestre anterior), verificando-se um contributo de -0,9 p.p. da Variação de Existências para a taxa de variação em cadeia do PIB e uma diminuição de 0,8% da FBCF total.





serviços 10,8% (taxas de -2,8% e 5,6% no 4º trimestre, respetivamente). As importações totais registaram uma variação em cadeia de 1,3% no 1º trimestre (0,4% no 4º trimestre), apresentando um aumento de 1,8% na componente de bens e uma diminuição de 1,1% na componente de serviços (taxas de 0,4% e 0,7% no 4º trimestre, respetivamente).

Tabela 9. Exportações e Importações (volume)

	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Exportações</b>	<b>7,9</b>	<b>3,7</b>	<b>3,1</b>	<b>0,8</b>	<b>-0,1</b>	<b>6,8</b>
Bens (FOB)	4,0	2,8	3,9	0,4	-2,8	4,8
Serviços	17,2	5,9	1,3	1,6	5,6	10,8
<b>Importações</b>	<b>6,4</b>	<b>1,8</b>	<b>1,5</b>	<b>1,6</b>	<b>0,4</b>	<b>1,3</b>
Bens (FOB)	6,3	3,0	0,1	1,7	0,4	1,8
Serviços	7,0	-4,0	8,7	1,1	0,7	-1,1

No 1º trimestre, voltou-se a assistir a um abrandamento expressivo dos preços implícitos dos fluxos de comércio internacional, em particular das importações, o que se refletiu em ganhos dos termos de troca, contrariamente ao observado desde o 2º trimestre de 2021. O deflator das Importações de Bens e Serviços passou de uma variação homóloga de 13,0% no 4º trimestre para uma taxa de 3,9% e o deflator das Exportações de Bens e Serviços aumentou 7,4% no 1º trimestre, após uma variação de 12,2% no trimestre anterior.

Tabela 10. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	10,8	12,6	17,7	17,1	12,2	7,4
Importações	14,9	18,0	22,6	21,7	13,0	3,9
<b>Termos de troca</b>	<b>-3,6</b>	<b>-4,6</b>	<b>-4,0</b>	<b>-3,7</b>	<b>-0,7</b>	<b>3,4</b>

Em termos nominais, o saldo externo de Bens e Serviços foi positivo no 1º trimestre (1,6% do PIB), o que não se verificava desde o 4º trimestre de 2019 (-2,4% e -2,8% do PIB no 4º trimestre de 2022 e no 1º trimestre de 2022), refletindo o efeito conjugado de ganho dos termos de troca e o efeito positivo em volume.



### Valor Acrescentado Bruto (VAB)

No 1º trimestre de 2023, em termos reais, o VAB a preços base registou uma variação homóloga de 2,9% (3,8% no trimestre anterior).

Tabela 11. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>VAB total a preços base</b>	<b>5,3</b>	<b>9,9</b>	<b>7,3</b>	<b>4,5</b>	<b>3,8</b>	<b>2,9</b>
Agricultura, Silvicultura e Pesca	3,7	-0,5	-3,4	-4,3	-3,3	-2,4
Indústria	2,4	5,1	4,0	1,5	0,5	-0,4
Energia, Água e Saneamento	1,3	0,6	1,8	0,5	0,4	1,9
Construção	4,4	3,9	-0,2	-0,6	0,4	-3,7
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	12,8	27,5	20,9	12,0	9,4	9,6
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	13,6	15,5	12,7	12,3	8,2	7,2
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	2,2	2,3	1,5	0,2	1,4	0,1
Outras Atividades de Serviços	2,9	8,8	5,4	3,6	3,4	2,3
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	16,5	22,9	11,0	7,4	-2,8	2,0

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração manteve um crescimento elevado no 1º trimestre, com uma variação homóloga de 9,6% (9,4% no 4º trimestre) e um contributo para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) de 1,6 p.p. (1,5 p.p. no 4º trimestre). Destacaram-se ainda os crescimentos de 7,2% nos ramos dos Transportes e Armazenagem e de Informação e Comunicação, e de 2,3% nos ramos das Outras Atividades de Serviços, ambos com um contributo de 0,6 p.p. para a variação do VAB total.

Em sentido contrário, verificou-se uma diminuição do VAB da Construção de 3,7% no 1º trimestre, após o ligeiro aumento de 0,4% observado no trimestre anterior.

Figura 4. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)



Os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos apresentaram um crescimento homólogo, em termos reais, de 2,0% no 1º trimestre de 2023, após uma redução de 2,8% no trimestre anterior.



## Emprego

No 1º trimestre, o emprego (medido em número de indivíduos e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia aumentou 0,3% em termos homólogos (0,4% no trimestre anterior). O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 1,8%, uma taxa 0,5 p.p. inferior à observada no 4º trimestre.

Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um crescimento homólogo de 1,0% no 1º trimestre, após uma variação de 3,1% no trimestre precedente.

Tabela 12. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Emprego</b>						
Indivíduos	1,8	4,3	2,0	1,4	0,4	0,3
Horas trabalhadas	-2,1	9,8	-1,2	0,6	3,1	1,0
<b>Emprego Remunerado</b>						
Indivíduos	2,6	4,5	3,3	3,3	2,3	1,8
Horas trabalhadas	-1,3	8,1	-0,2	2,3	4,9	2,0

Em comparação com o 4º trimestre, o emprego total (medido em número de indivíduos) registou um aumento de 1,2% no 1º trimestre, após uma redução de 0,8% no trimestre anterior e as horas trabalhadas aumentaram 1,0% (taxa idêntica à registada no 4º trimestre).

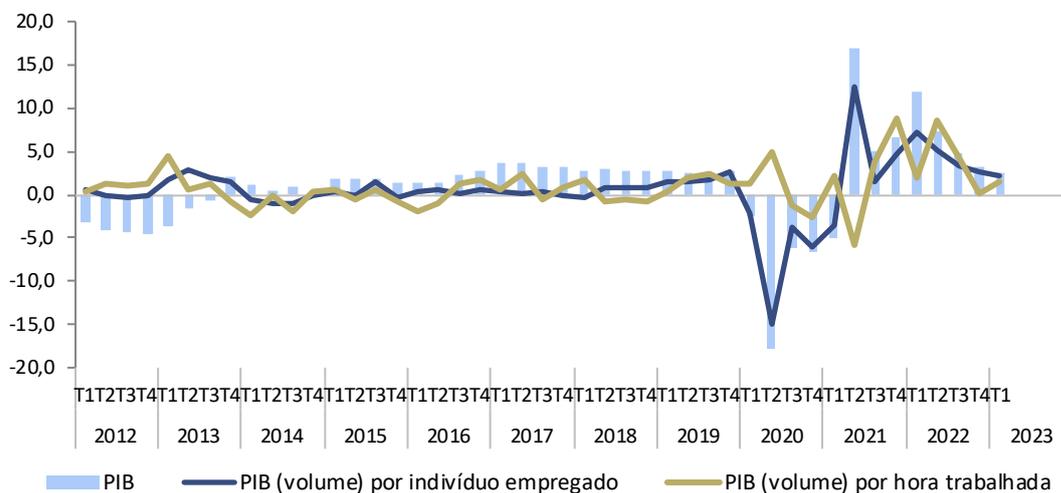
Tabela 13. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	4ºT 21	1ºT 22	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Emprego</b>						
Indivíduos	0,1	1,4	0,1	-0,2	-0,8	1,2
Horas trabalhadas	-1,4	3,1	-1,8	0,8	1,0	1,0
<b>Emprego Remunerado</b>						
Indivíduos	0,8	0,8	1,1	0,4	-0,1	0,4
Horas trabalhadas	-0,9	3,4	-1,4	1,2	1,7	0,5

No 1º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 2,3% em termos homólogos, menos 0,4 p.p. que no trimestre anterior. Por sua vez, a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas registou uma variação homóloga de 1,5%, após uma variação de 0,1% no 4º trimestre.



Figura 5. PIB (volume) e produtividade  
Taxa de variação homóloga, %





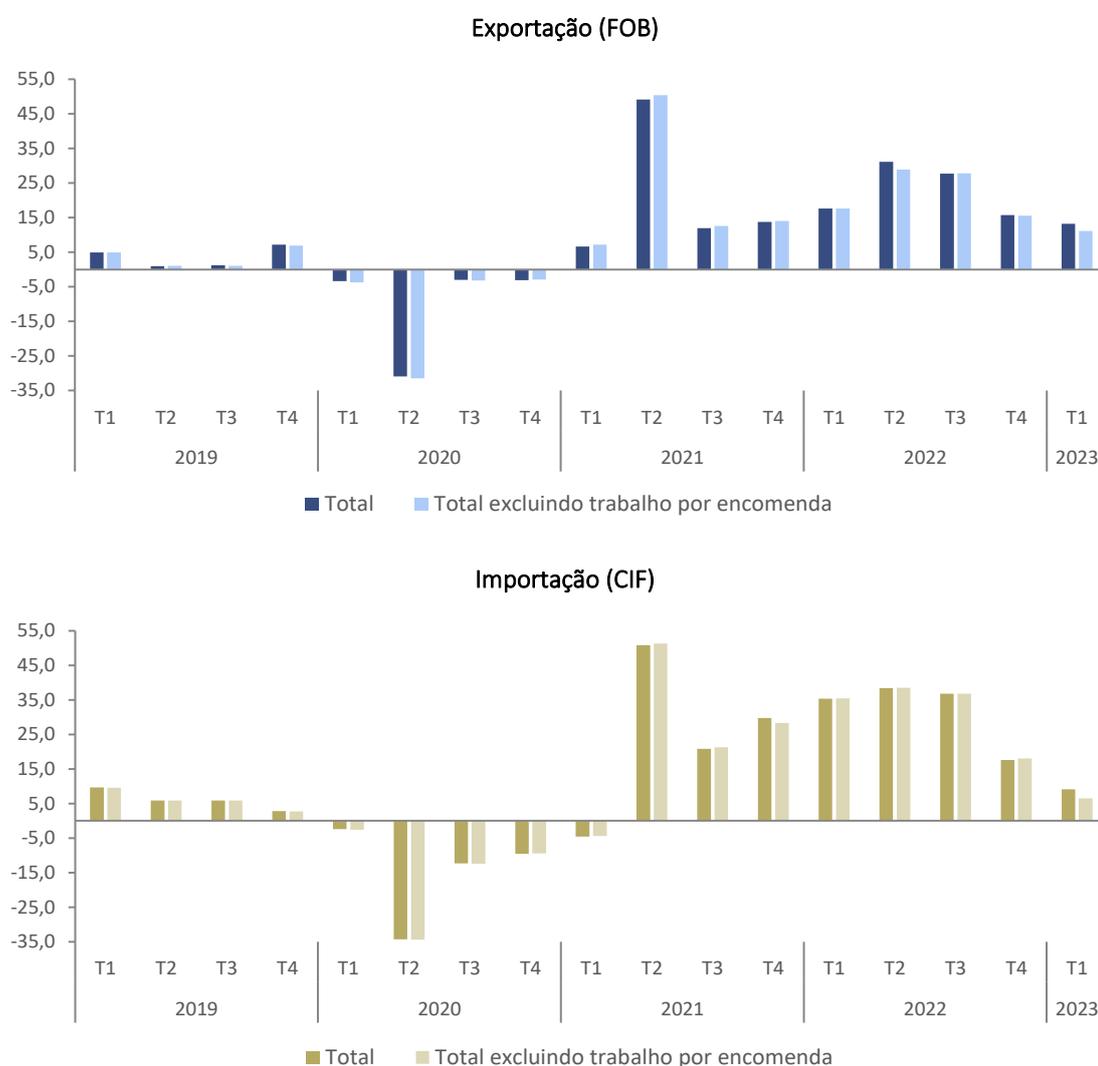


Este diferente registo em Contas Nacionais implica uma divergência no comportamento dos fluxos de comércio externo em relação às estatísticas do Comércio Internacional de bens, particularmente em contextos de forte crescimento das referidas transações com vista a trabalhos por encomenda.

No 1º trimestre de 2023, as exportações e as importações de bens de acordo com as estatísticas do Comércio Internacional aumentaram 13,2% e 9,1%, respetivamente. Excluindo as transações com vista a trabalho por encomenda, registaram-se acréscimos de 11,1% e 6,5%, respetivamente.

Figura 7. Comércio internacional de bens

Taxa de variação homóloga, %



Refira-se ainda que nas Contas Nacionais são efetuadas análises detalhadas e específicas no que respeita ao valor e ao momento de registo do serviço de transformação, de modo a garantir a sua consistência com a informação relativa à produção do prestador do trabalho de transformação, tendo por referência a Informação Empresarial Simplificada (IES). Se forem incorporadas outras matérias-primas, por conta do prestador de serviços, no produto final, estas são registadas como consumo intermédio do prestador do trabalho de transformação e também serão refletidas no valor total dos serviços prestados e da exportação.



## NOTA METODOLÓGICA

### Revisões:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes.

Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de março de 2023). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2023, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a março de 2023. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 1º trimestre, publicado pelo INE a 28 de abril, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

### Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais.



As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 1º trimestre de 2023.

Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 29 de maio de 2023.

#### SIGLAS E DESIGNAÇÕES

**CNT:** Contas Nacionais Trimestrais.

**CNP:** Contas Nacionais Portuguesas.

**I&D:** Investigação e Desenvolvimento.

**ISFLSF:** Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

**Formação Bruta de Capital (ou Investimento)** inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

**Exportações (FOB):** Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

**Importações (FOB):** Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

**PIB:** Produto Interno Bruto a preços de mercado.

**SEC:** Sistema Europeu de Contas.

**VAB:** Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

---

**Próximas divulgações no âmbito do Sistema de Contas Nacionais** - A publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 1º trimestre de 2023 está prevista para o dia 23 de junho de 2023.

---